**CRIAÇÃO DE ALGORITMOS DIAGNÓSTICOS PARA O MANEJO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

Giuliana Moura Marchese¹; Geovanna Camargo Salazar²; Karoline Mariane Julião²; Rafaella Lorrayne Aquino Neto²; Gabriela Arantes Araujo²; Mariana Bodini Angeloni³

¹Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil. ²Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, Brasil. ³Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução e objetivos:** A toxoplasmose éum problema de saúde pública mundial. A transmissão ocorre pelo contato com fezes de felídeos, ingestão de alimentos contaminados e via transplacentária, associada a abortos, lesões oculares e neurológicas ao feto. Tanto profissionais de saúde quanto gestantes devem ser bem orientados para a prevenção da doença e realização do correto diagnóstico a fim de minimizar lesões. Apesar de existirem protocolos do Ministério da Saúde sobre o tema, eles mostram-se desatualizados. Portanto, o objetivo desse trabalho foi evidenciar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde quanto à doença e criar algoritmos diagnósticos capazes de auxiliá-los. **Material e Métodos:** O projeto foi conduzido por uma docente e discentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, em Unidades de Atenção Primária a Saúde do município, entre 2019 e 2020. Foi investigado o conhecimento dos profissionais sobre a toxoplasmose gestacional e congênita utilizando questionários. Após análise das respostas, foram realizadas capacitações com esses profissionais e algoritmos diagnósticos foram elaborados, para facilitar e aprimorar o atendimento às gestantes, otimizando o diagnóstico da toxoplasmose gestacional e congênita. **Resultados:** Observou-se significativa desinformação dos profissionais, com 70% apresentando dúvidas sobre as formas de transmissão. Desses, 30% respondeu ser possível a contaminação através de fezes de animais que não felídeos e 30% acreditava que somente gatos poderiam se infectar com o parasito. Do total, 25% afirmou que evitar o consumo de carne crua/mal cozida não seria uma forma de prevenção e 100% acreditava que a gestante infectada preconcepção teria proteção total contra a doença, apesar de estudos relatarem a possibilidade de reativação da doença materna crônica e de reinfecção por cepas distintas. Por fim, 95% afirmou utilizar cartilhas e protocolos do Ministério da Saúde para se manter atualizados sobre doenças infecciosas na gestação. A partir desses dados, foram elaborados 3 fluxogramas diagnósticos, sendo 2 voltados para a toxoplasmose gestacional e 1 para diagnóstico em neonatos. **Conclusões:** Portanto, ao verificar a falta de informações dos profissionais de saúde sobre a doença, ficou evidente a necessidade de ações educativas para profilaxia da toxoplasmose congênita, além da importância de criação de algoritmos que possibilitem a ampliação do rápido e correto diagnóstico e início precoce do tratamento.

**Palavras-Chave:** Toxoplasmose Congênita, Saúde Pública, Educação.

**N° de Protocolo do CEP ou CEUA:** nº 3526623.

**Fonte Financiadora:** Não se aplica